

**OBJETIVO**

Plano de Previdência Complementar destinada aos empregados da Casa da Moeda do Brasil e empregados da CIFRÃO

**PÚBLICO ALVO**

Participantes, Empregados da Casa da Moeda do Brasil e Empregados da CIFRÃO

**DATA DE INÍCIO**

01 de abril de 1980

**POLÍTICA DE GESTÃO**

Gestão baseada na Política de Investimento aprovada em 12/2023, pelo Conselho Deliberativo - CONDEL, em atendimento à Resolução CMN nº 4.994

**TAXA ADMINISTRATIVA**

10% (dez por cento)

**TAXA DE RISCO**

Não se Aplica

**META ATUARIAL**

INPC+4,59% a.a.

**COTA DE APLICAÇÃO**

Última Cota disponível - MAIO/2024

**DIVULGAÇÃO DA COTA**

Até o dia 25 do mês subsequente

**GESTÃO DOS INVESTIMENTOS**

Gestão Híbrida. Parte da gestão dos recursos é realizada pelos técnicos da CIFRÃO, com a aquisição de Títulos Públicos Federais marcados na curva de aquisição, por meio de Carteira Própria e, parte realizada por meio de Fundos de Investimentos Exclusivos - Gestão Discricionária.

**AUDITORIA**

BDO Auditores Independentes

**PATROCINADORAS:**

a) Casa da Moeda do Brasil - CMB, e  
 b) CIFRÃO - Fundação de Previdência da Casa da Moeda do Brasil

\* Mediana Planos BD: Calculada pela Consultoria Aditus, considerando a média dos retornos atingidos por uma lista de 134 fundações atendidas pela consultoria.

**Composição da Carteira de Investimentos**

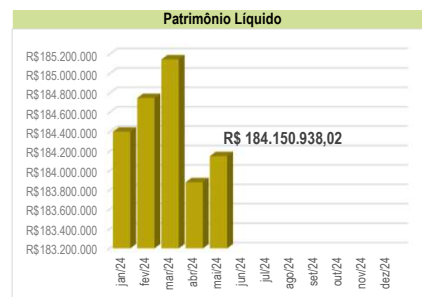
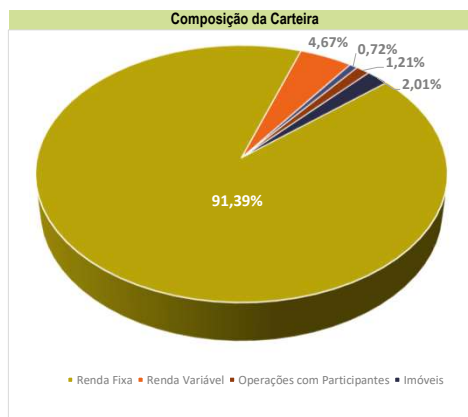
Segmento	Valor R\$	Peso%	Política de Investimentos		Resolução CMN Nº 4994
			Estratégia	Objetivo	
Renda Fixa	168.297.181,62	91,39%	50% a 100%	93,39%	100%
Renda Variável	8.594.861,30	4,67%	0% a 30%	2,73%	70%
Multimercado	1.332.148,18	0,72%	0% a 20%	0,00%	20%
Investimento no Exterior	-	0,00%	0% a 5%	0,00%	10%
Operações com Participantes	2.223.648,42	1,21%	0% a 15%	1,22%	15%
Imóveis	3.703.098,50	2,01%	0% a 5%	2,66%	20%
<b>TOTAL</b>	<b>184.150.938,02</b>	<b>100%</b>			

**Modalidade do Plano: BD - Benefício Definido**

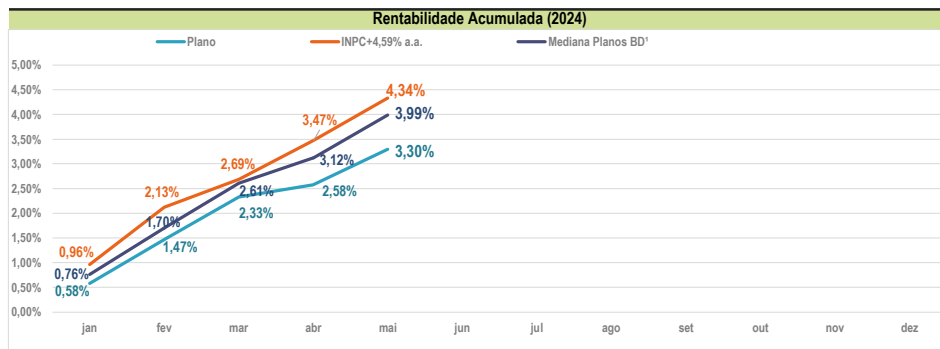
O valor da contribuição mensal das Patrocinadoras é igual à contribuição do participante, conforme estabelecido no Artigo 55, § 1º do Regulamento do PBDC.

**Retorno x Benchmark (%)**

	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	ano
2024													
Plano	0,58%	0,88%	0,85%	0,24%	0,70%								3,30%
INPC+4,59% a.a.	0,96%	1,16%	0,55%	0,76%	0,84%								4,34%
Mediana Planos BD¹	0,76%	0,94%	0,89%	0,50%	0,84%								3,99%



	No mês	No ano	12 meses
IPCA	0,46%	2,27%	3,93%
CDI	0,83%	4,40%	12,01%
IBOVESPA	-3,04%	-9,01%	12,70%
IGP-M	0,89%	0,28%	-0,34%


**Comentários do mês**

Maio foi marcado por maior volatilidade advinda dos mercados globais. Nos Estados Unidos, por exemplo, dados mistos de atividade e inflação não foram suficientes para o iniciar um ciclo de afrouxamento monetário – início de redução de taxa de juros - mas que, aparentemente, parecem reduzir a necessidade do Banco Central Americano de voltar a subir as taxas. Os indicadores de atividade econômica seguem resilientes frente ao que seria sugerido pela intensidade e momento do ciclo monetário e, corroborando com a inflação ainda pressionada nos próximos meses. Na China, o Banco Central manteve a taxa de empréstimos de 1 ano em 2,50%, conforme esperado pelos analistas de mercado. O volume de empréstimos de 1 ano, em contrapartida, surpreendeu positivamente ao acumular 125 bilhões de yuans até a segunda semana de maio, ante estimativa de 100 bilhões de yuans. O crescimento ainda gera incertezas em relação ao previsto para os próximos meses. No Brasil, o Comitê de Política Monetária – COPOM, reduziu o corte da Taxa SELIC (de 0,50 para 0,25 ponto percentual), em linha com as expectativas do mercado. Os membros do comitê entenderam que o panorama econômico apresentou deterioração nos últimos meses, além dos riscos fiscais. O mercado elevou os prêmios exigidos em suas negociações em função das dúvidas quanto à atuação do Banco Central de 2025, o qual contará com uma nova configuração. O IPCA registrou alta de 0,46% em maio de 2024, e o resultado levou aceleração na medida acumulada em doze meses, de 3,69% em abril para 3,93%. A maioria dos títulos do Tesouro entregou retorno negativo aos investidores. Como os agentes de mercado reagiram mal ao noticiário econômico, as taxas dos títulos públicos subiram, já que a percepção de risco para esse investimento também aumentou. Os títulos com vencimento mais longo do Tesouro IPCA+ tiveram desempenho pior, com o Tesouro IPCA+ 2055 caindo 1,43% e o papel para 2045 com queda de 2,78%. Foi assim também no mês passado, quando o Tesouro IPCA+ 2045 teve rentabilidade acumulada de -4,87%. O Ibovespa encerrou o último pregão de maio em queda de 0,50%, em 122.098,09 pontos. No acumulado do mês, o principal índice acionário da bolsa brasileira teve uma variação negativa de 3,04% e no ano, recuo de 9,01%. Diante deste cenário difícil, com reflexos em praticamente todos os ativos e classes de investimentos disponíveis no mercado, os fundos exclusivos não alcançaram os objetivos propostos – meta atuarial. De todo modo, a diversificação das classes investidas pelo Plano PBDC fez com que a carteira de investimento apresentasse resultado positivo, alcançando 0,70%. No acumulado do ano, o PBDC registra, 3,30%, abaixo da meta que acumula 4,34%. A diretoria da CIFRÃO e seus técnicos seguem acompanhando tempestivamente os resultados das carteiras, assim como, analisando oportunidades de melhorias na relação risco e retorno dos investimentos.

**Obs: O Demonstrativo de Investimentos, que contém o detalhamento das posições de investimentos está disponível no site da fundação.**

Em caso de dúvida procure o escritório da CIFRÃO ou envie um e-mail para:  
 cifrao@cifrao.com.br  
 Visite nosso site: www.cifrao.com.br

CIFRÃO - Fundação de Previdência Privada da Casa da Moeda do Brasil Endereço:  
 Rua René Bittencourt, 371 - Santa Cruz, Rio de Janeiro - RJ  
 CEP 23865-200 - Telefone: (21) 4040-4993